



Viagem Política

à América do Norte



HOME	PERIOD	GUEST
	P	
FOULS	PLAYER	FOUL
SCORE	MATCH	SCORE



USA
ING



ESCOLA DA ESPERANÇA

Projecto Escola da Esperança

⇨ escola-da-esperanca.org
✉ office@escola-da-esperanca.org

Tamera -Biotopo de Cura I

⇨ www.tamera.org
✉ office@tamera.org

G.R.A.C.E. - Associação Grupo para a Reconciliação em Áreas de Crise e Educação, ONGD

Tamera Peace Research and Education Center

📍 Monte Cerro, 7630-392 Relíquias, Portugal

☎ +351 283 635 311 ✉ GRACE@tamera.org

NIF PT-509 528 694

Fotos: Simon du Vinage, Seppi Dabringer,
Arion Lütcher & Eiko Goldbeck

Layout: Jan Regelmann





Introdução

No Outono de 2019, nós - o grupo de jovens do Projeto Escola da Esperança - fizemos uma viagem de aprendizagem política aos EUA. Agora estamos de volta, cheios de novas experiências, gratidão e idéias para o futuro. Neste relatório, queremos contar o que aconteceu na nossa viagem.



Fizeram parte da viagem



Mante Kleinhammes (12)



Anita Holzmüller (13)



Arion Lütcher (15)



Camillo Faber (16)



Silvio Mockert (16)



Mara Bähr (17)

Acompanhados por Nora Czajkowski, Eiko Goldbeck e Simon du Vinage



Porquê Jornadas Políticas?

Jornadas Políticas são uma parte essencial do conceito da Escola da Esperança. Na nossa Escola para Viajar, as crianças mais novas exploram a nossa região e outros países da Europa. Os estudantes adolescentes aventuram-se mais no mundo; para eles as jornadas políticas fazem parte da sua iniciação para a vida adulta.

A Escola para Viajar é um elemento importante da nossa escola, pois possibilita que muitas disciplinas sejam vivenciadas a um nível prático, e em situações da vida real.

Assim, essas vivências podem ser integradas mais facilmente. Viagens mais curtas ou longas colocam-nos em contato com pessoas e culturas, permitem-nos aprender geografia, pesquisar história no local, aprender idiomas com eficiência, explorar espaços de convivência e biodiversidade, bem como - para as crianças mais velhas - reconhecer no mundo os diferentes contextos políticos e o sistema penetrante do capitalismo global.

Além disso, viajar oferece oportunidades para trabalhar o carácter: lidar com novas impressões, lidar com novas situações e viajar em grupo. Isto geralmente traz saltos no desenvolvimento que são possíveis através das experiências complexas e intensas.

“A compreensão e o conhecimento da diversidade das culturas humanas são essenciais para tornar possível a comunicação e a cooperação interculturais. Vivemos numa situação mundial que exige urgentemente novas maneiras de garantir os nossos meios de subsistência ambientais, econômicos e sociais. Sustentabilidade e cooperação global são mais necessárias do que nunca para o futuro da humanidade. A educação deve tornar as pessoas aptas para o futuro, capazes de sobreviver. Deve tornar possível o pensamento conectivo, o discernimento e a experiência direta; deve transmitir alegria e esperança para o futuro.

O desenvolvimento e implementação de formas inovadoras de aprendizagem com conteúdo voltado para o futuro não é apenas

uma questão pedagógica, mas há muito se tornou uma questão política, se não mesmo, uma questão de sobrevivência.” - Conceito da Escola da Esperança

Para os jovens, estes tipos de viagens, servem como um trampolim para a vida adulta. Elas também apóiam o desenvolvimento da sua consciência global e ajudam a encontrar orientações para os seus compromissos com o mundo.

A idéia é que eles viajem para países onde obtêm uma visão sobre o meio ambiente, crises sócio-políticas e econômicas e visitem projetos locais que, através de respostas inteligentes e ajuda prática, espalham a esperança no seu ambiente.

Juntamente com os parceiros locais de cooperação, os nossos jovens encontram maneiras de ajudar de maneira significativa e sustentável e têm uma impressão de como a transição para um futuro pacífico pode ser feita.

Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais claro o quanto o desenvolvimento e o caminho dos jovens foram influenciados pelo grande efeito de aprendizagem destas viagens.

Eles voltam com uma crescente curiosidade para aprender, participação ativa nas discussões e perguntas na sala de aula. As experiências que eles trazem são o complemento perfeito para o currículo existente e são projetadas de maneira a apoiar os objetivos gerais de aprendizagem.

“As nossas escolas precisam de ser transformadas em biotopos de aprendizagem, nas quais os jovens se sintam inspirados e possam desenvolver a sua curiosidade e entusiasmo e possam moldar responsabilmente o seu mundo. A aprendizagem, livre do ensino hierárquico, deve tornar-se num intercâmbio criativo entre alunos. O que é importante para quem cria o século XXI não é o que eles aprenderam de cor, mas o que eles adquiriram de forma independente.” Gerald Hüther



Qual foi a ideia/inspiração?

Desde 2017, ativistas, líderes comunitários, jovens e idosos indígenas reúnem-se anualmente em Tamera - em solidariedade ao que foi iniciado no movimento #NoDAPL em Standing Rock, um campo de protetores da água 2016/17 que conectou quase 100 tribos indígenas diferentes de todo o mundo e isso criou uma forma poderosa de combinar oração e ativismo, que eles chamaram de "Ativismo Sagrado".

As reuniões anuais formaram "Defender a Aliança Sagrada" - No seu manifesto, eles escrevem: "Somos uma aliança global conectada através da oração, apoio mútuo, cura intercultural e ações comuns. Reunimo-nos no espírito do ativismo sagrado para catalisar a mudança do sistema regenerativo e proteger a santidade de tudo o que vive.

Também, Tokata Iron Eyes, uma jovem ativista de Standing Rock, faz parte do nosso acampamento anual de jovens desde 2017. Muito comovente o que ela relatou sobre a sua vida como ativista e o que significa crescer enquanto jovem numa reserva. Isso despertou em nós um grande interesse e o desejo de nos conhecermos e aprofundarmos ainda mais a cooperação.

Essa foi a centelha da nossa jornada política. O relatório a seguir consiste em extratos dos relatórios finais dos jovens participantes e não pretende ser completo. Pelo contrário, quer dar uma visão das experiências dos jovens.





Preparação

Tamera, Portugal

Preparar e planear juntos a viagem, foi uma parte importante do processo de aprendizagem, que começou 1 ano antes da própria viagem.



Mara

As viagens políticas são feitas para que os jovens, a partir de uma certa idade, possam sair da sua vida quotidiana e ver uma parte do mundo completamente diferente. Para que possam realmente conhecer outras culturas, estilos de vida e natureza. Além disso, também ficam a conhecer alguns dos problemas que o nosso mundo tem hoje e é uma oportunidade para lidar activamente com eles. Têm a oportunidade de conhecer projectos que estão realmente a trabalhar em alternativas e a dar esperança.



Mante

Antes de partirmos, tivemos um período intensivo de preparação em que aprendemos muito sobre a cultura indígena da América do Norte e, de um modo geral, sobre a história americana. Durante este tempo, foi-nos contado um dos muitos "Trilhos das Lágrimas". No início do século XIX, milhares de indígenas foram expulsos da sua terra natal e colocados em reservas, muitas vezes a centenas de quilómetros de distância da sua terra natal. Milhares de pessoas morreram no caminho. Isso foi forte para mim, porque eu podia imaginar como seria horrível ser expulso da sua terra natal.



Arion

Na primeira semana, tivemos aulas de história sobre os Estados Unidos. Uma coisa que achei muito chocante foi, por exemplo, saber quando os europeus conquistaram o país e expulsaram o povo indígena e mataram um grande número deles. Os números exactos são difíceis de estimar. Mas, antes da chegada dos europeus, havia entre 2 e 18 milhões de indígenas de diferentes culturas a viver no que é hoje os Estados Unidos. Em 1890, após a brutal conquista europeia, a violência genocida e a introdução de epidemias, apenas 250,000 sobreviveram.

Na segunda semana, foi-nos dito mais sobre as diferentes culturas dos povos indígenas da América do Norte. Aqui, o mais horrível de ouvir foi que as crianças indígenas foram enviadas para internatos e que já não lhes era permitido falar a sua língua, mas apenas inglês. Tiveram de comportar-se e de serem parecidas com as outras crianças. Muitas delas só foram autorizadas a partir de novo quando tinham 18 anos de idade. Quando regressaram a casa, mal se lembravam dos pais e já não podiam comunicar porque tinham sido proibidos de falar a sua língua materna. Tudo isso foi feito para que a cultura indígena desaparecesse, o que quase funcionou, porque as crianças estavam tão traumatizadas que já não queriam falar a sua língua e tornaram-se totalmente retraídas. Depois disso, já não sabiam no que acreditar, no que lhes ensinavam nos internatos, ou no que tinham aprendido com os seus pais.

Na terceira semana, aproveitámos para preparar a nossa apresentação sobre Tamera, para apresentar o nosso grupo e a nossa comunidade na viagem. Foi definitivamente uma coisa boa, porque, apesar de eu viver em Tamera, não é muito fácil fazer uma apresentação sobre o assunto.



Mara

Na nossa preparação, também tratámos da história da criação da tribo Haudenosaunee. Gostei muito mais dela do que aquela que conhecemos. Vi imediatamente que esta cultura tem um fundamento de fé completamente diferente. O cerne da história era a cooperação humana com todos os seres vivos. E que se trata daquele que mais dá e não daquele que mais possui. Gosto muito deste pensamento. E reparei que em Standing Rock, onde quer que fôssemos, éramos recebidos com muito carinho e recebíamos muitos presentes.



Anita

No dia 24 de Outubro, o meu despertador tocou às 4.30 da manhã e de repente percebi: "Está a começar agora"! Eu já tinha estado entusiasmada antes, mas ainda não conseguia perceber. Mas quando eu estava a caminho do aeroporto, fui apanhada por uma onda de excitação. E mesmo assim sabia que estava pronta e que estava a viajar num grupo em que me sentia segura. E a viagem começou...



"Têm a oportunidade de conhecer projectos que estão realmente a trabalhar em alternativas e a dar esperança."



Simi Valley

Califórnia

A primeira paragem na nossa viagem foi Simi Valley, uma pequena cidade perto de Los Angeles. Aqui passamos a nossa primeira semana com Lori Woodley e a sua família. Lori é uma jovem trabalhadora e chefe da organização "All It Takes". Da sua rede, convidou três jovens e um jovem trabalhador e nós aproveitámos a primeira semana para nos conhecermos uns aos outros e ao nosso respectivo trabalho nos diferentes locais. Foi incrível como fomos recebidos tão calorosamente pela Lori e foi o lugar ideal para chegarmos à América e começarmos a fazer amigos.



Anita

Simi Valley está rodeado de montanhas, e nós caminhamos nas montanhas nos primeiros dias. De cima podíamos ver as muitas casas do vale. Notei que havia muitas casas com grandes jardins e piscinas verdes, mas a paisagem em redor do vale era muito seca. As viagens políticas costumam ir para zonas de crise e, embora não se pense que a Califórnia seja uma zona de crise, apercebi-me da crise ecológica em que este país se encontra. Reparei que nós, humanos, continuamos a esquecer que fazemos parte da natureza e que também somos responsáveis pela sua manutenção.



Arion

Lori Woodley foi uma das pessoas que nos ajudou muito a tornar a viagem possível. Por exemplo, ela emprestou-nos uma caravana para a viagem que estávamos a planear fazer. Em Simi Valley, tudo era diferente de casa, por exemplo, quase tudo é maior. Tínhamos tudo o que precisávamos e muito mais. Três outros jovens juntaram-se a Lori e nós fizemos coisas diferentes com eles. Um deles era Will BrownOtter. Ele é de Standing Rock e tem 19 anos de idade. Achei a sua história muito emocionante! Ele disse-nos que correu 500 milhas com alguns outros adolescentes. Eles correram de Standing Rock para Omaha Nebraska para chamar a atenção para o oleoduto de acesso ao Dakota e para apresentar uma petição. Isso mudou-o muito. Durante a corrida, ele pensou muito, teve experiências espirituais profundas e percebeu o que a sua cultura realmente significava e como ele se orgulhava de se envolver pelo seu povo.







All it Takes

Canyon Creek Retreat Center, Califórnia

Parte da nossa estadia na Califórnia foi participar numa das formações para jovens "All it Takes" da Lori. Juntamente com outros 100 jovens entre os 12 e 15 anos, passamos 4 dias intensivos e educativos que nos deram uma visão comovente da vida de muitos jovens na América.



Anita

"All it Takes" é um acampamento que se destina principalmente a reforçar as qualidades de liderança dos jovens, para que comecem a tornar-se auto-confiantes e conscientes do que se passa no mundo. E também para que eles possam começar a falar sobre os seus problemas, traumas e sentimentos. Muitos deles nunca tinham estado em tais espaços antes. Durante estes dias, vi muitos que gostaram realmente de trabalhar em grupo e de dizer aos outros como estavam, e também de dizer muito claramente quando algo era demais para eles.

O que vi em muitos adolescentes foi que eles tinham vivido coisas fortes e por vezes não tinham uma situação simples com a sua família. E em vez de falarem sobre isso, construíram uma espessa parede protectora do ego e da frieza. Havia realmente muitos com uma história forte que não tinham uma vida fácil, e era tão bom ver alguns deles a



abrirem-se lentamente, começando a confiar e a falar.

Uma actividade muito comovente que fizemos e na qual pude ver esta abertura foi "Atravessar a Linha". Estávamos numa sala separada por uma linha no meio. Todos estavam de um lado e foram feitas perguntas. Sempre que respondíamos sim, cruzávamos a linha. As perguntas começaram com: "Se já se sentiram sozinhos, deviam ir para o outro lado." A questão ficava cada vez mais intensa e pessoal, até que a pergunta era quem tinha tentado cometer suicídio antes. Fiquei chocada quando mais de metade foi para o outro lado. Metade de 100 crianças tinham tentado acabar com as suas vidas antes de terem realmente começado. Foi triste ver como a jovem geração está desesperada e comecei a perguntar-me o que é preciso mudar para lhes dar uma vida feliz e gratificante.





Ojai Foundation

Califórnia

A primeira paragem na nossa viagem foi uma tarde na Fundação Ojai, um centro de formação sem fins lucrativos e parceiro do projecto Tamera. Lá conhecemos Sharon Shay Sloan e Brendan Clarke que fizeram uma breve introdução ao local, à sua história e ao seu trabalho. Aqui também encontramos o nosso amigo de longa data Sam Deboskey, guia de natureza e professor experiencial, que nos acompanhou na nossa viagem de uma semana até Standing Rock.



Mara

Tivemos um tempo a solo na terra onde nos podíamos sentar sozinhos na natureza e conectar com a terra. Para mim foi simplesmente bonito e de repente fiquei tão grata pela beleza da natureza e pela calma que ela irradia. De repente vi tantos detalhes bonitos que de outra forma nunca notaria no meu estado normal de vida, em que não nos concentramos neles. Por exemplo, as muitas formigas, que diligentemente carregavam os seus pedaços de folhas. Foi também um momento em que percebi, mais uma vez, como é absurdo o que a humanidade está a fazer actualmente com a natureza. É simplesmente inacreditável que estejamos a destruir a beleza e a base da vida de todos os que vivem, incluindo nós, humanos, por dinheiro e por um certo nível de vida. Eu poderia ter ficado ali sentada para sempre. Foi o nosso primeiro tempo a solo na natureza durante esta viagem, mais tarde fizemo-lo mais vezes e eu gostei sempre.



"Guardei esta imagem de que a natureza está sempre atrás de mim durante o resto da viagem e sempre a senti quando entrei na natureza."



Anita

Há dois anos, houve um incêndio em Ojai e já tinham começado a reconstruir tudo, mas ainda se conseguiam ver as manchas queimadas. Pensei que foi bom que não tivessem desistido e que vissem o fogo como um sinal, porque o fogo não queimou os lugares sagrados e os altares, mas principalmente as casas. Por causa disso, agora concentram-se mais no trabalho espiritual.

No tempo a solo, sentei-me debaixo de uma árvore e pude ver a pequena aldeia no vale à minha frente, onde fazia barulho e os carros conduziam, e depois pude sentir atrás de mim a natureza saudável e forte que me dava força. Guardei esta imagem de que a natureza está sempre atrás de mim durante o resto da viagem e sempre a senti quando entrei na natureza.





Viagem na estrada

Da Califórnia à Dakota do Norte

De Ojai, viajamos durante 7 dias por Nevada, Arizona, Utah, Wyoming, e por Dakota do Sul e do Norte até Standing Rock. Foi uma viagem desde as temperaturas quentes do Verão até ao Inverno, neve e menos 10 graus Celsius. Foi uma viagem com muitas impressões diferentes, na qual tivemos juntos na nossa autocaravana, um tempo comunitário intensivo.



Mante

Com a enorme autocaravana de Lori, percorremos 2500 km desde a Califórnia até Standing Rock, Dakota do Norte. Foi um momento marcante, onde vimos uma natureza muito impressionante. Foi também uma experiência de grupo muito emocionante porque vivemos seis dias numa autocaravana e conhecemo-nos muito melhor, tanto os nossos pontos fortes como as nossas peculiaridades. Aprendi sobre mim mesmo que em alguns lugares eu poderia ajudar mais, cooperar mais e pensar mais para todo o grupo.

O tempo todo foi uma experiência comunitária muito boa, mas também intensiva para todo o grupo. Todos aprendemos a procurar mais onde podemos ajudar, a notar que não deixamos as nossas coisas espalhadas por todo o lado, a tomar conta uns dos outros, a ajudar que todos estão a fazer bem e muito mais.



Camillo

No terceiro dia visitámos o Bryce Canyon, uma maravilha da natureza, onde passámos um dia inteiro e depois fizemos um passeio pelas torres de areia e barro. À noite fui a um bom miradouro com o Eiko. Estava um frio gelado, mas a noite estava muito calma, só se ouvia o vento a correr pelas árvores e pelas formações argilosas bizarras. Havia uma calma muito especial.







Reserva Standing Rock

Dakota do Norte

Na noite de 11 de Novembro, chegámos a Fort Yates, Standing Rock na terra de La Donna Bravebull Allard e ela e Teena Pugliese receberam-nos muito calorosamente. Depois de uma longa viagem de carro, caímos em camas quentes com muitos cobertores grossos em yurts bem aquecidos que tinham sido preparados para nós.

Em Standing Rock passamos uma semana incrivelmente comovente, cheia de novas impressões e pessoas que nos deram uma visão profunda da sua cultura e história. Temos um enorme agradecimento por tornarem possível esta experiência!



Mante

Todos os dias conhecemos pessoas novas e interessantes com as quais trocamos ideias. Gostei muito de conhecer pessoas que realmente experimentaram as coisas que aprendemos no nosso tempo de preparação. Por exemplo, conhecemos uma mulher que tinha ido para um colégio interno. As crianças das diferentes tribos tinham de lá ir e não eram autorizadas a falar a sua língua, sendo-lhes ensinado inglês. As crianças eram geralmente levadas para lá aos 8 anos de idade e só eram autorizadas a regressar aos 18 anos de idade. Podia-se

chamar-lhe genocídio cultural porque a sua cultura foi-lhes retirada e depois foi-lhes ensinada outra religião pelos brancos. Dificilmente poderia imaginar isso.



Mara

Quando chegámos à casa de Teena e La Donna, fomos recebidos calorosamente pelos dois e eu senti-me imediatamente em casa. Teena tinha preparado um programa para nós durante toda a semana e era muito atenciosa o tempo todo. Através destes dois, tivemos uma visão profunda da vida em Standing Rock. Estou muito grata por isso. Vivemos tantas coisas diferentes nessa semana, conhecemos pessoas novas e onde quer que fôssemos, todos eram super abertos e amigáveis para nós. Isso fez-me muito feliz. Logo no primeiro dia, aprendemos com Denise McCay, uma das Anciãs, como fazer pulseiras tradicionais a partir de pequenas pérolas. Não foi assim tão fácil, mas foi realmente divertido. Entretanto, ela partilhou connosco grande parte da sua sabedoria. Por exemplo, como é importante amarmo-nos a nós próprios primeiro, para podermos amar também os outros.





Arion

Esta semana foi cheia de impressões. Estivemos numa audiência pública sobre o Dakota Access Pipeline, onde pretendem agora bombear o dobro do petróleo. A audiência foi de 12 horas, mas na verdade durou mais tempo. No início não achei tão interessante, tratava-se de todo o tipo de pormenores técnicos que eu não compreendia realmente e, por isso, não conseguia realmente ouvir. Mas no final, quando John Eagle, a primeira testemunha de Standing Rock, falou, subitamente compreendi tudo e achei tudo muito interessante. Ele mudou todo o ambiente na sala porque simplesmente contou uma história sobre si próprio e o seu povo que era tão comovente que até um dos juizes tinha lágrimas nos olhos. Outra coisa que achei muito fixe foi termos ido a um sweat lodge . Nunca mais vou esquecer esta experiência! Foi tão quente, mas também tão poderoso e tão especial que nos foi permitido fazê-lo com vários representantes tribais que cantavam muito alto. E depois devíamos rezar sempre com muita força. É muito diferente de uma sauna; é muito mais quente porque é tão húmida e sentamos tão perto uns dos outros que dificilmente nos podemos mexer...

William Brown Otter, o jovem de Standing Rock, que conhecemos na primeira semana no Lori's, veio à fogueira na última noite. Foi bom voltar a vê-lo. Houve uma conversa muito interessante com ele. A primeira parte foi sobre a audiência e o que fariam se de qualquer forma a quantidade de petróleo fosse duplicada . William disse que por vezes perde a esperança de um caminho pacífico para a vitória e depois pensa que a única maneira é lutar. Vi a sua grande determinação em mudar alguma coisa. Disse mesmo que morreria por isso, porque seria a maior honra para o seu povo. Foi chocante para mim ouvir isso. Depois, Nora disse que o compreendia, mas não pensa que eles tenham uma hipótese dessa forma. E do que se trata é de permanecer em

paz e descobrir como se quer realmente viver. É aqui que se deve investir a nossa energia e não na luta contra algo. Depois disso, William agradeceu-nos os nossos pensamentos e disse que, na realidade, é melhor encarar a vida e que, às vezes, simplesmente não sabe o que fazer. Assim, consegui compreender ainda mais em que tipo de situação os jovens vivem e crescem em Standing Rock.



Camillo

Um tema que me atraiu muito durante o período de preparação foram os campos de protesto em Standing Rock. Queria realmente saber mais sobre os campos de resistência que tiveram lugar em 2016/2017 contra a construção do oleoduto de acesso ao Dakota, que deveria ser construído ao longo da reserva. Claro que tínhamos ouvido falar muito da preparação dos acampamentos, mas quando lá estivemos e vimos tudo com os nossos próprios olhos, todas as pessoas que participaram, as histórias, a energia que sentiram, isso foi algo totalmente diferente.

Para mim, os acampamentos de protesto

não foram apenas acampamentos para impedir a construção do oleoduto. Eles também representaram a luta diária do povo indígena contra a sociedade. Não apenas em Standing Rock, mas em todo o mundo. É terrível que as pessoas morram na reserva, que seja perigoso sair sozinho à noite, que muitas pessoas tomem drogas.

Como é que isto pode acontecer? Quem é o destruidor desta cultura? Sei que há pessoas que beneficiam com este drama. Porque é que o fazem? Por causa do dinheiro!

É bom para mim ter visto tudo isto, mas lidar com este conhecimento não é fácil. "Água é vida." Muitas pessoas não sabem o quão séria é esta frase ou a situação no mundo. Que há muitas pessoas, incontáveis crianças, que estão a morrer e, entretanto, outras pessoas lavam os seus carros com água potável de dois em dois dias.

Eu percebi muito em Standing Rock. A destruição e a injustiça, a maldade que existe no mundo. E isso não significa que se deva ficar deprimido agora porque a realidade é tão triste, pelo contrário, devemos levantar-nos agora e fazer alguma coisa, construir esperança, porque sem esperança nada funciona.

"É bom para mim ter visto tudo isto, mas lidar com este conhecimento não é fácil."





Three Creeks

Owens Valley, Califórnia

A última paragem na nossa viagem foi Three Creeks, uma bela localização nas montanhas da Califórnia, e um projecto de parceria de longa data de Tamera que acolhe regularmente jejuns visionários e formações de council. Ali, Gigi Coyle, formadora de council, activista e anciã, liderou, com elementos como council, tempo a solo e outras formas criativas, proporcionando um profundo espaço e tempo de reflexão.



Anita

Quando chegámos a Three Creeks from Standing Rock depois do tempo intenso, consegui respirar de novo, um pouco como na Fundação Ojai. Era um oásis no meio das montanhas. A natureza era simplesmente deslumbrante. A água que corria nos riachos, as árvores com as suas belas folhas verdes e os pássaros que começaram a chilrear de manhã cedo fizeram-me sentir em casa e deram-me espaço para pensar em toda a viagem. Durante esse tempo escrevi muito no diário para processar o que tinha ouvido e visto. Senti que a natureza estava viva, a ouvir-me e, por vezes, a responder-me. Ficamos duas vezes a solo, em que entrámos na natureza durante meia hora e pensámos no que demos e recebemos na viagem. Achei muito importante pensar bem sobre isso.



Mara

Estou super grata por este belo lugar e pelas pessoas que cuidam dele. E pelo facto de termos sido aceites e de nos ter sido permitido passar os nossos últimos dias em tempo de reflexão.





Tempo de incorporação

Tamera, Portugal

Depois de cinco semanas de viagem, regressámos a casa e passámos mais uma semana juntos, em grupo. Durante este tempo, os jovens escreveram os seus relatórios finais sobre a viagem, tivemos tempo para ouvir uns dos outros como foi a viagem para nós e também convidámos os pais, alguns professores e pessoas envolvidas de Tamera para um primeiro relatório.



Mara

Estou tão feliz por nós, enquanto grupo, podermos chegar e ficar juntos durante esta semana. Agora, sinto que é tão normal estarmos sempre em grupo. E tornou-se claro para mim, pela primeira vez, que nunca me senti sozinha durante toda a viagem de cinco semanas. Pode ter sido muito por vezes, ou pode ter sido aborrecido com alguma coisa, mas este sentimento de pertencer e nunca estar sozinha é tão bom. Estou muito grata por isso.

Penso também que é bom e importante que tenhamos tempo para reflectir e escrever as coisas que eram importantes para nós e os nossos pensamentos, para que não os esqueçamos apenas e voltemos imediatamente à nossa vida quotidiana. Espero que no futuro continuemos a fazer muito em conjunto e em grupo e que este não se dissolva simplesmente.



Camillo

Penso que uma viagem política tem de ter consequências. Vemos e aprendemos tantas coisas novas e esta informação tem depois de ser implementada, por exemplo, em projectos, e os conhecimentos e experiências têm de ser transmitidos.

Esta viagem foi uma experiência para a minha vida futura. Eu mudei nesta viagem. A forma como encaro as situações e as outras pessoas mudou definitivamente e penso que isso diz muito.

Antes da viagem, era para mim muitas vezes difícil criar motivação para as coisas que considero importantes. Coisas que eu queria fazer há bastante tempo, mas que nunca encontrei a motivação. Agora, após a viagem, encontrei-a.

Vi que o que escolho na minha própria vida e o que faço é importante! Só posso dizer que foi uma grande experiência para mim e que nunca vou esquecer esta viagem.





Silvio

Para mim, uma viagem política é como uma escola itinerante na qual se aprende coisas que podem ser aplicadas na vida e através das quais se ganham experiências importantes. Embora eu conheça a maioria dos que estão nesta viagem há anos, conheci-os a eles e a mim próprio mais profundamente através das nossas experiências compartilhadas. Em retrospectiva, esta viagem política foi uma experiência muito importante na minha vida e moldou-me de muitas formas diferentes. Especialmente em Standing Rock conheci perspectivas e formas de vida que foram transmitidas ao longo de milhares de anos, o que foi uma grande dádiva. Foi também emocionante para mim observar que algumas coisas são por vezes semelhantes às da minha comunidade, Tamera. Globalmente, esta viagem, através das muitas pessoas que conhecemos e que querem mudar algo positivo no mundo, deu-me muita esperança e motivação. E espero que também tenhamos deixado um pouco disso para as pessoas que conhecemos.



Arion

Uma coisa que mudou dentro de mim durante a viagem é que tenho uma maior consciência da minha sorte e de que há muitas pessoas que passam por momentos difíceis. Ouvimos muitas histórias de vida de outros jovens, e a maioria delas não eram muito bonitas. Por exemplo, eles não têm tudo o que precisam, por isso alguns não têm comida e água suficientes. Amigos e familiares já morreram de cancro ou cometeram suicídio. Isto leva mesmo ao facto de as crianças quererem suicidar-se sozinhas. E eu tenho sempre comida e água suficientes em Tamera, e ninguém que eu conheça muito bem morreu. Nunca pensei em cometer suicídio.



Anita

E depois, de repente, a viagem terminou. De alguma forma, o tempo tinha passado rapidamente, e ainda experienciamos muita coisa. Esqueci-me um pouco de como eu era antes da viagem porque cresci, por exemplo, falei tantas vezes com pessoas em inglês que agora é muito mais fácil para mim.

Reparei que o nosso grupo de jovens se aproximou muito durante a viagem e já não consigo imaginar que antes fosse diferente.

A viagem também me mostrou como é importante e bom o trabalho que



Anita

fazemos aqui em Tamera, e eu posso apreciá-lo muito mais. Reparei no dom que é ter sempre alguém que está lá para ti, poderes dizer como te sentes e simplesmente ter um ambiente de apoio. Penso que, para me aperceber disso, tive de sair de Tamera e ver um estilo de vida diferente. Para mim, Tamera era praticamente tudo o que eu sabia, e era normal para mim viver em comunidade. Notei também que tenho agora um impulso muito maior para ficar mais tempo em Tamera e para aprender ainda mais quem sou antes, se acontecer, de ir estudar para a Alemanha.

Aprendi muito durante a viagem: Conheci o estilo de vida luxuoso de muitos americanos, que foi muito fixe durante uma semana, mas não consigo imaginar viver assim o tempo todo. Vi que as pessoas dos EUA, embora pareçam sempre muito fixes, têm muitas vezes uma história de fundo horrível e apenas constroem um muro de protecção à sua volta. Conheci os descendentes do povo indígena do país e vi como eles vivem hoje. Eles vivem muitas vezes em condições muito difíceis e eu teria adorado poder mudar imediatamente a sua situação de vida.

Pensar que há tantas pessoas que sabem como eles vivem e nem sequer tentam ajudá-los, pergunto-me como é que eles são capazes de o fazer. Como é possível ignorar como vivem hoje as populações indígenas? Ao ver como vivem, pergunto-me como é que no passado os brancos podiam simplesmente afastá-los tão cruelmente e não compreenderam que estavam a destruir uma bela cultura e o país.

Visitei dois projectos parceiros de Tamera e fiquei tão aliviada por ver que há mais pessoas que partilham da mesma visão que nós.

Aprendi como pode ser um desafio

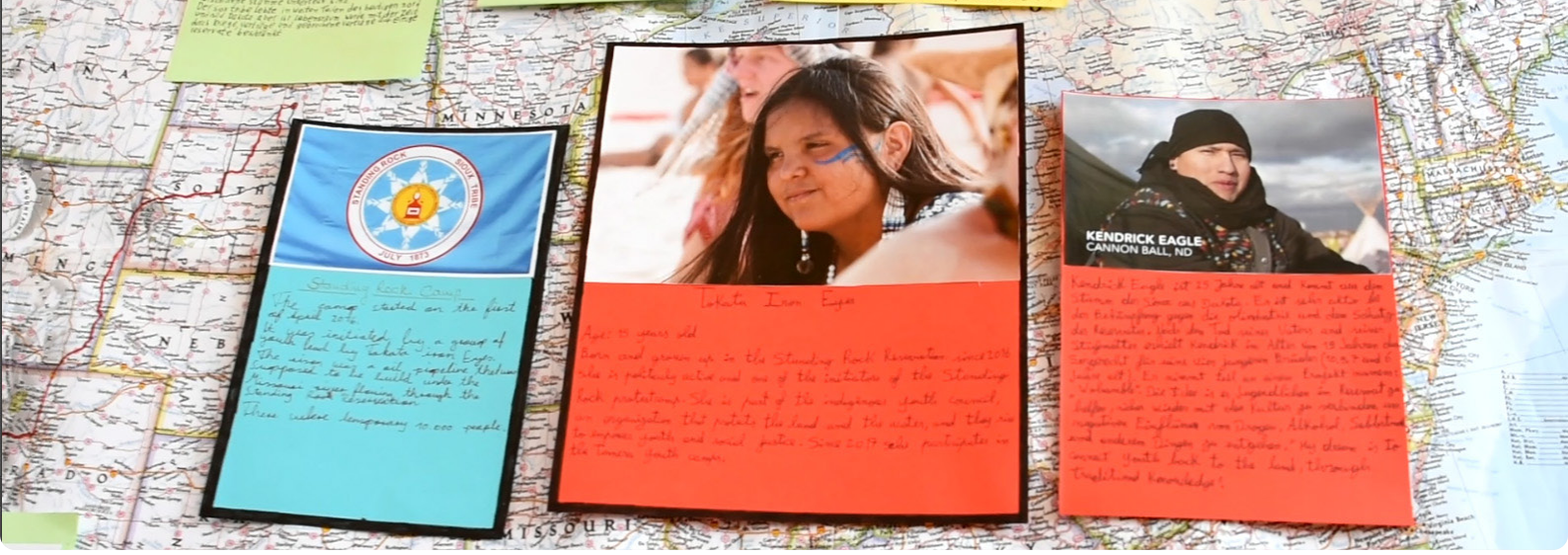
estar com as mesmas pessoas durante 6 semanas, mas também como depois nos conhecemos bem uns aos outros. Estou tão grata por ter podido fazer parte desta viagem e ter uma visão do mundo. Graças aos jovens líderes que nos conduziram de forma tão bonita durante este tempo.

E um enorme obrigado à comunidade em que me foi permitido crescer e que tornou possível realizar a viagem em primeiro lugar.

Quero também agradecer àqueles com quem ficámos na viagem e que foram tão abertos e acolhedores. Agradeço aos pilotos que voaram em segurança.

E por último, graças aos combustíveis fósseis que tornaram possível atravessar o Atlântico e conduzir desde Los Angeles até Standing Rock e voltar. Vou plantar muitas árvores como compensação 😊





Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos os que tornaram a viagem possível e nos enriqueceram com muitos presentes. A viagem não teria sido possível sem vocês:

Lori Woodley
 Dave Langendorff
 Seppi Dabringer
 Christine Powers
 Gabe Powers
 William BrownOtter
 Rory Cumming
 "All It Takes" Team
 Kendrick Eagle
 Sam Deboskey
 Brendan Clarke
 Sharon Shay Sloan
 Teena Pugliese
 La Donna Bravebull Allard
 Tokata Iron Eyes
 Michael Gayton
 Malikye Gayton
 Gloria White Bull
 Haylee Rae Weddell

John Buckley
 Phylis Young
 Denise McCay
 Indigenous Youth Council
 Standing Rock
 Sitting Bull Visitor Center
 United Tribes College
 Sacred Stone Community
 Jared Galvin
 Josh Diaz
 Miah Canku Maza
 Rannone Canku Maza
 Dwayne Redwater
 "Cricket"
 John RedLegs
 Gigi Coyle
 Win Phelps
 Kate Bunney
 Tamera community